

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.066

OS DOCENTES DIANTE DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

José Lombardi de Carvalho Silva¹

Elba Chagas Sobral²

Anita Rheno Morethe³

Davi Ítalo Souza Barbosa da Silva⁴

RESUMO

O **objetivo geral** deste trabalho é compreender como os docentes lidam em suas práticas pedagógicas com os recursos tecnológicos, para efetivar o processo de ensino/aprendizagem no Ensino Fundamental. **Metodologia:** este estudo trata de um relato de experiência acerca do projeto intitulado “TRILHA SOCIOEMOCIONAL”, desenvolvido pela Secretaria de Educação, do município de Itabaiana/PB, que surgiu como proposta de oferecer à comunidade escolar trocas de saberes, voltados para o desenvolvimento das competências emocionais. Os encontros possuíram como temática: gerenciamento das emoções, emoções e práticas pedagógicas e as estratégias de como trabalhar as emoções com o apoio de recursos tecnológicos. Todos os encontros envolveram um público de aproximadamente 158 professores, entre pessoas idosas e jovens adultos. As atividades foram desenvolvidas de

1 Mestrando do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - PE, lombardi-carvalho@hotmail.com;

2 Mestranda do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco – PE, elba.sobral01@gmail.com;

3 Mestranda do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco – PE, anitinha2005@hotmail.com;

4 Mestrando do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco – PE, davi.2022605169@unicap.br;

fevereiro a dezembro de 2022. **Resultados:** no desenvolvimento do projeto, buscou-se adotar uma postura a partir das necessidades e dúvidas apresentadas pelos professores, utilizando-se o diálogo, a troca de conhecimentos e experiências. O projeto propôs momentos de reflexão, escuta, orientação e formação para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de auxiliá-los em suas práticas pedagógicas, enfatizando recursos tecnológicos acerca da Educação Emocional. **Considerações:** neste relato, fomentamos como percebemos, enquanto pesquisadores, o engajamento dos professores diante do uso dos recursos tecnológicos, estratégia pedagógica para execução do projeto. Entretanto, ficou visível dificuldades com o uso da tecnologia nos dois grupos pesquisados.

Palavras-chave: Docentes; Práticas pedagógicas; Recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do então novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional - o mais alto nível de alerta da OMS (2020). Em março de 2020 a covid-19 foi caracterizada como uma pandemia e algumas medidas para evitar a propagação da doença foram editadas e divulgadas em todo o mundo. No Brasil o Ministério da Saúde por meio do Centro de Operações de Emergência (COE) coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) passou a monitorar e orientar sobre a situação epidemiológica. Entre as principais medidas de prevenção de contágio estavam: lavagem das mãos com água e sabão, etiqueta respiratória, distanciamento social e o uso de máscaras cobrindo boca e nariz, Oliveira et al. (2020).

O distanciamento social foi uma das principais medidas divulgadas e incentivadas, as escolas fecharam, o comércio fechou, as empresas fecharam. A convivência, as vendas, a produção e o processo ensino-aprendizagem passaram a ser virtuais. Rapidamente lançou-se mão da telemedicina e o Conselho Federal de Medicina (CFM) regulamentou as consultas *on-line*. Assim e a duras perdas começou-se a enfrentar essa situação inusitada com mudanças radicais de comportamento tanto individual quanto coletivo.

Essas transformações da vida social repercutiram em mudanças no âmbito da educação formal, o processo de ensino-aprendizagem deixou de acontecer, prioritariamente, na escola, na sala de aula e passou a ser remoto, sem contato físico entre docentes e discentes, em salas de aulas virtuais. No Brasil o Governo Federal editou uma Medida Provisória 934/2020 que desobriga as escolas de Ensino Básico e Universidades de cumprir a quantidade mínima de dias letivos em razão da pandemia. As repercussões da medida foram inúmeras, surgiu o debate em relação ao Ensino Remoto e o Ensino à Distância (EaD). De acordo com Garcia et al. (2020, p.5):

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e,

nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. Entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura.

Iniciou-se assim, um caminho com vários obstáculos antigos acrescido de novas barreiras na Educação Brasileira. Os obstáculos antigos dizem respeito às profundas desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente no ensino e na aprendizagem (empobrecimento, violência doméstica, ausência de moradia digna, desemprego, desigualdade racial e sexual e tantas outras desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista).

As novas barreiras são do âmbito cibercultura, das Tecnologias Digitais, a exclusão digital. Além disso, a disparidade no acesso a recursos tecnológicos entre diferentes escolas e regiões pode criar desigualdades no aprendizado (TAVARES, SOUZA, 2012). Portanto, os docentes devem enfrentar o desafio de equilibrar a integração tecnológica em um ambiente de ensino inclusivo.

Na atualidade, a educação exige que sejam importados meios que mais interessam no dia-a-dia dos educandos, passando a ser estruturantes de uma revolução digital com ênfase nas tecnologias. Os docentes passam, assim, de simples expositores de matérias determinadas a mediadores e retro alimentadores da aprendizagem de seus alunos. Isso os leva, ainda, a situar-se em um novo jogo pedagógico como facilitador e estimulador de experiências educativas de aprendizagem, o que definitivamente os converte em uma ponte entre o aprendiz e seu aprender. Neste estudo pretendemos nos deter nas práticas pedagógicas dos docentes e o uso de recursos tecnológicos que foram acentuados durante a pandemia da Covid-19. Sem no entanto, deixar de pontuar que os discentes empobrecidos foram penalizados com o ensino remoto, pois não tiveram acesso a internet com velocidade favorável, sequer tinham o

aparelho de computador ou celular, além de não saber utilizar os recursos disponíveis, são tantos entraves que sem dúvida a temática foi foco de outros estudos. O presente estudo propõe-se a discorrer sobre os desafios da docência e a utilização de recursos tecnológicos nas práticas de ensino-aprendizagem.

A educação tem encontrado algumas barreiras que lhe foram postas pelo pensamento cartesiano, no qual a escrita é considerada apenas uma forma de ver o mundo. Todavia, com a chegada das tecnologias, houve uma descaracterização desse pensamento. Assim, à educação juntam-se novas formas de ação. É necessário, contudo, que educando/educador conheçam e dominem as tecnologias, incorporando-as como suas auxiliares na nobre arte de ensinar. É válido comentar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estiveram e estão presentes em todos os aspectos de nossas vidas, mudando nossa visão do mundo. Como resultado, os padrões de acesso ao conhecimento e às relações interpessoais também foram modificados e tornados mais complexos.

Ensinar exige um grande esforço principalmente no que tange a estimulação do envolvimento do aluno com o conteúdo abordado. No contexto da pandemia e com as aulas remotas esse desafio aumentou de nível, pois dominar as tecnologias digitais e aproveitar os recursos tecnológicos não fazia parte da formação de muitos docentes neste Brasil adentro. Outro grande desafio foi ensinar fora da sala de aula física, além de mudar o foco do ensino como uma mera transmissão de conhecimento centrada no docente. Lidar com todas essas transformações, com uma crise de saúde e gerenciar as emoções não era para “amadores”.

A relação entre docentes, práticas pedagógicas e recursos tecnológicos é uma questão complexa e multifacetada. Durante a pandemia, os educadores tiveram que adaptar suas estratégias de ensino e, muitas vezes, aprender novas ferramentas e plataformas tecnológicas rapidamente. A pandemia não apenas acelerou a integração da tecnologia na educação, mas também revelou profundas desigualdades no acesso a essas tecnologias. Para muitos alunos provenientes de famílias empobrecidas, o ensino remoto representou um obstáculo significativo, pois eles não tinham acesso à internet de alta velocidade, muitas vezes careciam

de dispositivos como computadores ou smartphones e enfrentavam dificuldades para usar efetivamente as ferramentas disponíveis.

Este estudo se propõe a discutir os desafios enfrentados pela docência e a utilização de recursos tecnológicos nas práticas de ensino-aprendizagem em meio à pandemia da COVID-19. Examinaremos como os educadores se adaptaram a esse novo cenário educacional, explorando as estratégias que empregaram para superar as barreiras impostas pela distância física e pela desigualdade no acesso à tecnologia. Além disso, discutiremos a importância de abordagens inclusivas no ensino remoto, visando proporcionar a todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica, uma educação de qualidade.

Ao longo deste artigo, compartilharemos insights e lições valiosas obtidas a partir do relato de experiência de um Projeto intitulado “TRILHA SOCIOEMOCIONAL”, desenvolvido no Município de Itabaiana, na Paraíba. Esse projeto oferece uma visão prática das estratégias adotadas por educadores e de como as questões socioemocionais se entrelaçaram com o ensino remoto, destacando a importância de abordagens pedagógicas holísticas em tempos desafiadores.

METODOLOGIA

O presente estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa e adota a abordagem do relato de experiência como estratégia metodológica. A escolha por esse enfoque se fundamenta na necessidade de compreender em profundidade a dinâmica das práticas pedagógicas dos docentes em relação à integração de recursos tecnológicos no contexto de Ensino. Neste sentido, faz-se necessário contextualizar a metodologia empregada na execução do projeto intitulado “TRILHA SOCIOEMOCIONAL”, desenvolvido pela Secretaria de Educação do município de Itabaiana/PB.

O relato de experiência é uma modalidade de pesquisa qualitativa que visa descrever, analisar e interpretar um fenômeno ou uma série de eventos a partir do ponto de vista de um sujeito que participou ativamente das situações investigadas *Mussi et al. (2021)*. A característica

central desse tipo de estudo é o foco na narração de experiências reais vividas por indivíduos ou grupos em contextos específicos, fornecendo *insights* valiosos sobre determinados processos ou práticas.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória.

Neste projeto, a opção pelo relato de experiência se justifica pela natureza eminentemente prática da integração de recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas. Ao explorar as experiências e percepções dos docentes envolvidos no projeto "TRILHA SOCIOEMOCIONAL", pretende-se obter uma compreensão abrangente das dinâmicas envolvidas nessa iniciativa.

PARTICIPANTES

O público-alvo do projeto foram 158 professores, entre pessoas idosas e jovens adultos, sendo efetivos(as) e contratados(as) por tempo de serviço, atuantes em zona rural e urbana, em sua maioria do sexo feminino.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos através dos encontros bimestrais, cada um com duração de 4 horas, totalizando 4 encontros anuais. Os mesmos foram realizados no auditório da Secretaria de Educação na cidade de Itabaiana/PB. Os encontros possuíram como temática: gerenciamento das emoções, emoções e práticas pedagógicas

e as estratégicas de como trabalhar as emoções com apoio de recursos tecnológicos.

Às vésperas de iniciar o projeto, os professores estavam super ansiosos questionando seus diretores e supervisores acerca de como funcionaria um projeto desse porte, de cunho inédito no município. Muitos estavam animados e desejando, outros estavam preocupados em relação à proporção que o mesmo tomaria na rotina diária.

O projeto deu abertura para que durante nos encontros os professores pudessem corroborar de temáticas pertinentes ao tema central, uma vez que a trilha socioemocional possui caráter construtivo, sendo assim, temas como: família, estilos parentais e educação parental também se fizeram presentes nas discussões.

Todas as formações envolveram um público de aproximadamente 158 professores jovens adultos e idosos, tendo como amostra 40 professores idosos e os demais jovens adultos. No desenvolvimento do projeto buscou-se adotar uma postura a partir das necessidades reais e dúvidas apresentadas pelos professores, utilizando-se o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências. Nas reuniões foram apresentadas propostas práticas utilizando-se da gamificação, como: jogo da memória, dama, baralho, atividades impressas, entre outros recursos terapêuticos que foram adaptados. Os encontros geralmente eram iniciados com avaliação referente às propostas executadas durante o bimestre anterior. Em seguida eram apresentadas as propostas de atividades a serem desenvolvidas no bimestre seguinte. Os professores receberam apostilas, cartilhas e materiais em PDF como sugestões.

A etapa final do projeto foi elaborar um plano avaliativo, para que os professores pudessem expressar seus sentimentos frente ao que foi desenvolvido durante o curso. No plano avaliativo os mesmos mencionaram os pontos positivos, negativos e as sugestões para o ano seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos resultados foram construídas a partir dos dados colhidos no projeto a partir da verificação da dificuldade

apresentada pelos professores para lidarem com os recursos tecnológicos essenciais para as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Boa parte dos professores não estavam ou ainda não estão preparados para repensar seu papel enquanto educador na sociedade do conhecimento e da informação. Faz-se necessária capacitação dos profissionais da educação, de maneira especial dos professores que já são pessoas idosas e que sua formação aconteceu em um mundo totalmente analógico e que sentem até receio de lidarem com os novos instrumentos tecnológicos.

Os professores não são ensinados como deveria a lidar com as emoções, e os impactos disso são vistos com cada vez mais força nas ações da nossa sociedade. Incapacidade de lidar com frustrações, irritação, estresse, tristeza, raiva e tantos outros sentimentos que explodem de formas inapropriadas porque não soubemos — e não foi do interesse de ninguém à nossa volta que aprendêssemos — a lidar com as nossas emoções desde cedo.

Por isso a importância de a escola trazer esse estímulo, para que as bases da formação cidadã dos indivíduos já estejam sustentadas na inteligência emocional. Essa jornada pode contar com o apoio de inúmeras frentes, como a própria escola, mas também como terapias alternativas, arte, esporte, religião entre outros. No entanto, não pode deixar de ser construída. As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TCIs) desembarcaram dentro das escolas. Os professores as espreitaram, muitos se sentiram acuados, receosos de estarem começando a serem substituídos por máquinas, e com esse sentimento as rejeitaram, não investiram em novo aprendizado, estagnaram e o investimento na tecnologia se tornou um desperdício. Pois, sem o professor como mediador dessas ferramentas, não acontecerá avanço pedagógico. Segundo Pena:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação do docente (Peña, 2004).

Não adianta equipar a escola com tecnologia avançada se a formação em serviço dos professores não acontecer, incentivando-os a buscar meios para aprender e incorporar essas ferramentas nas suas práticas pedagógicas, momento em que ocorre o processo ensino aprendizagem, utilizando-as como meios de aprendizado não só dos discentes, mas também dos docentes.

Com o impacto da pandemia de COVID 19 causada pelo “novo coronavírus”, inúmeros foram os desafios para o mundo como todo e a educação foi totalmente “atingida” por ele. Os professores precisaram se reinventar, pois as escolas fecharam suas portas físicas, porém o ensino, a aprendizagem não podia deixar de acontecer.

Uma boa parcela dos professores do Ensino Fundamental não tinha familiaridade com as novas tecnologias nem com a linguagem adequada ao espaço virtual, que adentravam as escolas de forma tímida e passavam a ser utilizadas por um ou outro professor mais jovem, que se interessava por aprender e levar para a sua sala de aula o computador, os recursos de multimídia, que permitem aulas interativas. E como ficou a questão dos professores e professoras que ignoravam esses recursos e agora precisam conviver e aprender para poder desenvolver sua atividade profissional?

O professor do século XXI, cuja formação não contemplou o fluxo das tecnologias, precisa buscar, constantemente, atualizações nessa área, dado à expansão dos computadores e do novo ritmo da aprendizagem, e se instrumentalizar para atender às demandas sociais da atualidade. Para Kenski (2007): “Assim, alunos, professores e tecnologia interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados” (p. 105). É preciso instrumentalizar os alunos e os professores. Os computadores e os celulares passaram a ser essenciais na troca de conhecimentos e na aquisição de novas competências e aprendizados, formando cidadãos críticos e reflexivos para adentrarem nessa cultura tecnológica com mais apropriação da Tecnologia da Comunicação e da Informação (TCIs). As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TCIs) adentraram as escolas, porém, muitos professores sentiram-se acuados e receosos de serem substituídos por máquinas.

Esse receio levou à rejeição das TICs, resultando em um cenário onde o investimento em tecnologia pode se tornar ineficaz sem a mediação do professor como facilitador dessas ferramentas. Nesse contexto, a formação de professores é essencial para promover a inserção construtiva e reflexiva das tecnologias na prática docente, conforme destacado por Álvaro et al. em 2023. Equipar as escolas com tecnologia avançada não é suficiente se a formação em serviço dos professores não acompanhar esse avanço.

A busca ativa por aprendizado e a incorporação das ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas são elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, beneficiando tanto os alunos quanto os docentes. A formação contínua dos professores é, portanto, uma condição indispensável para o sucesso da integração das tecnologias na educação. A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos à educação, exigindo dos professores uma rápida adaptação ao ambiente virtual. Muitos docentes do Ensino Fundamental, que não tinham familiaridade com as novas tecnologias, enfrentaram dificuldades ao incorporá-las em suas práticas. A questão da formação tornou-se ainda mais remente diante da necessidade de conviver e aprender a utilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento da atividade profissional.

O professor do século XXI, cuja formação não contemplou o fluxo das tecnologias, enfrenta a necessidade constante de atualização para atender às demandas sociais contemporâneas. A interação entre alunos, professores e tecnologia, quando direcionada a um objetivo comum, pode gerar um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados, como destacado por Junior e Monteiro (2020). Nesse contexto, instrumentalizar alunos e professores, capacitando-os a interagir eficazmente com as TICs, torna-se imperativo para formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de se apropriar da cultura tecnológica.

No contexto educacional contemporâneo, a interação entre alunos, professores e tecnologia desencadeia um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados, conforme destacado por Kenski (2007). A necessidade de instrumentalizar alunos e professores tornou-se ainda mais premente diante do papel fundamental que os computadores e

celulares desempenham na troca de conhecimentos e na aquisição de novas competências.

A formação continuada do professor do século XXI, que não teve sua formação alinhada com as tecnologias emergentes, é crucial para acompanhar a expansão dos computadores e o novo ritmo da aprendizagem. Como mencionado por Santos e Sá (2021), o desenvolvimento de um projeto de formação de professores é essencial para inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação de maneira construtiva e reflexiva na prática docente. Isso implica não apenas em capacitar os professores no uso técnico das ferramentas, mas também em estimular uma abordagem pedagógica inovadora e alinhada às demandas contemporâneas.

A pandemia de COVID-19 amplificou a urgência dessa adaptação, forçando os professores a se reinventarem diante do fechamento físico das escolas. Nesse cenário desafiador, a resistência inicial de alguns professores em relação às novas tecnologias foi confrontada, destacando a importância da formação em serviço como catalisador para a transformação digital na educação.

A falta de familiaridade dos professores do Ensino Fundamental com as novas tecnologias e a linguagem virtual evidenciou a necessidade de planos de intervenção durante a época escolar. Assim, a formação dos professores não pode ser encarada apenas como um requisito técnico, mas como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de competências necessárias em um ambiente educacional cada vez mais permeado por tecnologia. A promoção da interação entre professores e tecnologia, aliada a uma abordagem pedagógica reflexiva, é crucial para atender às demandas da sociedade do conhecimento e da informação.

Além do impacto direto na qualidade da educação, a formação dos docentes em relação às novas tecnologias desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na formação tecnológica das pessoas idosas. Diante da transição para uma sociedade cada vez mais digital, a inclusão digital dos idosos torna-se uma questão premente.

Os professores, como mediadores do conhecimento, desempenham um papel fundamental na capacitação não apenas das gerações mais jovens, mas também das pessoas idosas.

Muitos professores, especialmente aqueles que tiveram sua formação em um contexto analógico, podem sentir receio ou resistência em lidar com as novas tecnologias. No entanto, ao receberem uma formação adequada, esses profissionais podem se tornar agentes multiplicadores no processo de inclusão digital.

A promoção da saúde mental e o bem-estar das pessoas idosas estão intrinsecamente ligados à sua capacidade de se integrar ao mundo digital. A exclusão digital pode resultar em isolamento social, falta de acesso a informações cruciais e limitação nas oportunidades de participação na sociedade contemporânea. Portanto, a formação tecnológica dos professores não é apenas uma questão pedagógica, mas também uma medida preventiva para os impactos negativos associados à exclusão digital na população idosa.

É imperativo que os planos de formação de professores incluam estratégias específicas para abordar as necessidades das pessoas idosas. Isso pode envolver o desenvolvimento de programas educacionais adaptados, a criação de ambientes de aprendizado personalizados e a integração de práticas pedagógicas que considerem as características e desafios enfrentados pelos idosos no contexto tecnológico.

Dessa forma, a formação continuada dos docentes não apenas impulsiona a educação contemporânea, mas também desempenha um papel vital na construção de uma sociedade inclusiva, na qual todas as faixas etárias têm a oportunidade de participar plenamente da era digital. Essa abordagem holística contribui não apenas para a promoção da saúde mental, mas também para a formação tecnológica e a integração social bem-sucedida das pessoas idosas.

São muitos os questionamentos e muitos os aspectos da prática que precisam ser repensados para que seja possível construir um destino mais favorável para a formação de professores. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. Reconhecê-las nos ajuda a compreender e a lidar melhor com os sentimentos e com as situações com as quais nos deparamos no dia a dia; nos auxilia na solução dos conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento.

A trilha Socioemocional movimenta os alunos e professores da rede municipal, com aulas sistemáticas, metodologias ativas, estratégias e técnicas embasadas cientificamente acerca da saúde emocional.

O papel das emoções no processo de aprendizagem tem ocupado um importante lugar no cenário educacional atual. Os desafios do século XXVI, referindo-se à forma de aprender, têm exigido abordagens voltadas para além dos limites de habilidades cognitivas. No atual paradigma educacional, as escolas têm como meta incluir, em seu programa educacional, competências socioemocionais, tendo em vista a influência das emoções no desenvolvimento do ser humano, para perceber-se.

As emoções sempre ocuparam parte importante na história da espécie humana. Consideradas um mecanismo de adaptação às situações que surgem, as mesmas nos ajudam na tomada de decisões quando, por exemplo, precisamos de respostas comportamentais imediatas para garantir nossa sobrevivência.

É no contexto da educação que a criança é compreendida sob a concepção de protagonista de seu desenvolvimento, sendo capaz de criar teorias, interpretações, fazer perguntas. A escola deve ser um espaço de diferentes linguagens, de modo a possibilitar à criança colocar em ação de forma conjunta e multifacetada, esquemas cognitivos, afetivos sociais, estéticos e motores. A escola é, assim, repleta de expressividade de emoções, sendo propícia ao aprendizado e aprimoramento das habilidades emocionais.

O cenário da educação em meio à pandemia da COVID-19 trouxe à tona desafios complexos e multifacetados, afetando professores e alunos em todo o mundo. A rápida transição para o ensino remoto e a necessidade de integrar recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas revelaram uma série de obstáculos que merecem reflexão e atenção.

A interação entre docente e discente modificou-se nesse momento educacional. Por isso, a empatia - perceber a necessidade do outro - é uma habilidade essencial para manter as relações interpessoais e superar impasses, de modo a criar um ambiente de solidariedade e confiança para uma aprendizagem efetiva e dialógica

Primeiramente, é importante reconhecer que o ensino passou por uma mudança drástica, saindo das salas de aula físicas para o ambiente virtual. Para muitos docentes, essa transição foi desafiadora, uma vez que dominar as tecnologias digitais e utilizar os recursos tecnológicos não fazia parte de sua formação. O papel do professor se transformou de mero transmissor de conhecimento para um facilitador do aprendizado, exigindo habilidades adicionais, como o gerenciamento emocional e o uso eficaz das ferramentas digitais.

A inclusão de tecnologia na educação é crucial, mas a formação contínua dos professores é essencial. A inserção das Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDICs) nas escolas não se traduz automaticamente em avanços pedagógicos. Sem a mediação e orientação do professor, o potencial dessas ferramentas não pode ser totalmente explorado. Portanto, é fundamental que os docentes se sintam incentivados a buscar a capacitação necessária e a incorporar as TDICs em suas práticas pedagógicas.

É bom lembrar que os educadores precisam de assistência técnica para usar e manter a tecnologia, pois desse cuidado com os equipamentos depende uma aula sem interrupções que poderiam desmotivar o aluno. O professor ou futuro professor deve concentrar-se no ensino e na aprendizagem, não na manutenção e na reparação de tecnologia em situações cuja complexidade exceda o diário. Quando a tecnologia não funciona corretamente, as oportunidades de aprendizagem são perdidas e a frustração dos professores aumenta. Essas providências certamente farão com que os professores se sintam confiantes de que poderão usar a tecnologia em suas aulas sem a preocupação de terem suas aulas interrompidas por falhas no equipamento.

Além disso, a pandemia realçou as profundas desigualdades socioeconômicas que impactam o ensino e a aprendizagem. Alunos de famílias

empobrecidas enfrentaram dificuldades no acesso à internet, dispositivos tecnológicos e familiaridade com as novas tecnologias. As políticas educacionais devem abordar essas desigualdades e buscar soluções para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação de qualidade.

Em meio a esses desafios, a formação de professores e a adaptação às demandas da sociedade do conhecimento são imperativas. A busca constante por atualização na área tecnológica, juntamente com a promoção de habilidades críticas e reflexivas em alunos e professores, é fundamental para enfrentar os desafios da cultura tecnológica atual.

Em resumo, a integração de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas deve ser acompanhada por investimentos em formação e capacitação dos docentes, bem como pela consideração das desigualdades socioeconômicas na educação. A pandemia, embora tenha apresentado desafios significativos, também destacou a importância da adaptação e inovação no campo da educação para garantir um ensino inclusivo e eficaz em um mundo cada vez mais digital.

Os novos contextos tecnológicos e a necessidade de melhorar a qualidade das ofertas educacionais em todos os níveis de educação apoiam a necessidade de incorporar as TICs nas situações educacionais. Utilizar essas tecnologias de forma inovadora na prática de sala de aula não significa somente otimizar algumas práticas educativas, substituindo ações manuais por eletrônicas (mesmo que essas ações sejam úteis e muito utilizadas no contexto escolar).

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de externar nosso agradecimento à Prof^a. Dra. Cirlene Francisca Sales da Silva da Universidade Católica de Pernambuco, pois esta professora foi a incentivadora deste grupo de alunos no sentido de fazê-los debruçar-se sobre a temática do envelhecimento e as tecnologias voltadas para a velhice.

A Prof^a. Dra. Cirlene é uma das pioneiras sobre o estudo do envelhecimento numa perspectiva psicológica e sistêmica ministrando, inclusive

uma disciplina no curso de Mestrado da UNICAP relacionada a temática:
Psicogerontecologia

REFERÊNCIAS

Garcia, T. C. M.; Morais, I.R. D.; Zaros, L. G. & Rêgo, M.C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN. https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf

Kenski, V. M. (2007). Educação e Tecnologia: o novo ritmo da Informação. Campinas.SP: Papirus.

Ministério da Saúde. (2021). Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE COVID-19. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-esp-in-coe-26-novembro-2020>

Mussi, R. F. F; Flores, F. F; Almeida, C. B. & et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

Oliveira, W. K. de ., Duarte, E., França, G. V. A. de ., & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 29(2), e2020044. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>

Organização Mundial da Saúde. (2020). Histórico da Pandemia Covid-19. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Peña, M. D. J. (2004). Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio à prática docentes. S/D

TAVARES, Marília Matias Kesting; SOUZA, Samara Tomé Correa de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 10, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30915>>.

ALVARO, Sabrina Sabrina Souza de Oliveira; MELLO, Larissa Amaral de; BERNARDO, Lilian Dias; et al. Navegando em ondas virtuais: barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e19111931685–e19111931685, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31685>>.

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. Revista Encantar, v. 2, p. 01–15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. Educar em Revista, v. 37, p. e72722, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjQnCgmcQ8wChz3PKsR/>>.